

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



horário de funcionamento

TERÇAS | QUARTAS | QUINTAS
9H30-12H00 e 13h30-16h00

SEXTAS | SÁBADOS
17h00-21h00

Outeiro do Galhardo, 13-A Ladeira Grande
9700-353 Angra do Heroísmo

CARMINA GALERIA DIMAS SIMAS LOPES
de arte contemporânea

CARMINA GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

A PARTIR DE 9 DE OUTUBRO



EXPOSIÇÃO DE PINTURA



Simbologias
Dimas Simas Lopes 9 out 2020 — 14 mar 2021

Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes
Outeiro do Galhardo, 13-A Ladeira Grande, 9700-353 Angra do Heroísmo
Horário: terças, quartas e quintas das 9h30-12h00 e 13h30-16h00; sextas e sábados das 17h00-21h00



INFORMAÇÕES



TERÇA A DOMINGO, INCLUINDO FERIADOS
10H00 ÀS 17H30

ACOMPANHE-NOS TAMBÉM ATRAVÉS...



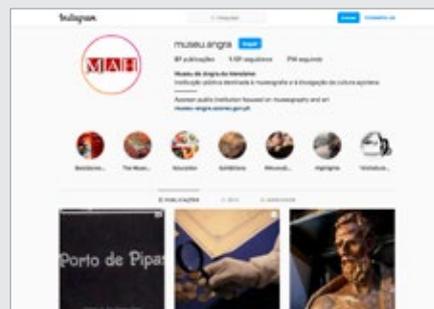
DO NOSSO SÍTIOS OFICIAL

<https://museu-angra.azores.gov.pt>



DO FACEBOOK

<https://www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/>



E DO INSTAGRAM

**(RE) VISITE O SEU MUSEU
COM A SUA FAMÍLIA E AMIGOS
ENTRADAS GRATUITAS
AO DOMINGO**

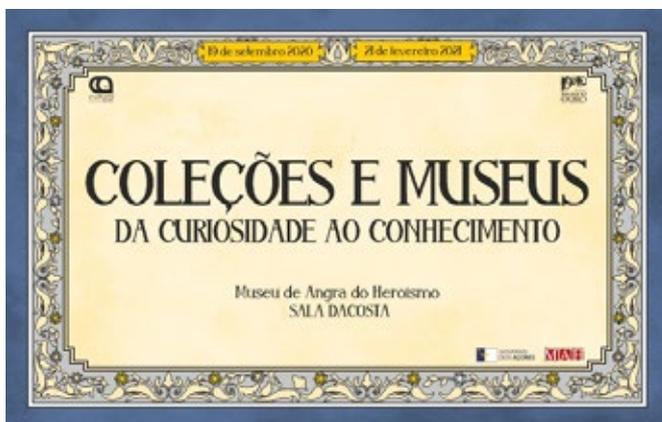
EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

O VOO DO AÇOR | 90 ANOS DE AVIAÇÃO NA TERCEIRA

SALA DO CAPÍTULO, 3 DE OUTUBRO DE 2020 A 31 DE JANEIRO DE 2021

Com esta exposição, o Museu de Angra do Heroísmo assinala o 90.º aniversário do voo realizado pelo aviador terçei-
rense Frederico Coelho de Melo, no monomotor biplano Avro 504K, simbolicamente batizado de "Açor", a 4 de outubro do ano de 1930, a partir do campo de aviação da Achada, que constituiu o primeiro passo para o desenvolvimento aeronáutico da ilha Terceira.

Este feito notável entusiasmou a população e satisfez um desejo amplamente expresso na imprensa da época que defendia que o futuro passava pela aviação. Consolidava-se assim, também por esta via, a importância geoestratégica desta ilha, outrora "escala universal do mar poente", no dizer de Gaspar Frutuoso, que passa a ser entendida como um imprescindível porta-aviões em terra firme.



COLEÇÕES E MUSEUS | DA CURIOSIDADE AO CONHECIMENTO

SALA DACOSTA, DE 19 DE SETEMBRO DE 2020 A 21 DE FEVEREIRO DE 2021

A revisitação e a evocação daquilo que foram as primeiras representações museológicas que tiveram origem nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX constitui o objetivo primordial desta exposição intitulada *Coleções e Museus - da curiosidade ao conhecimento*.

A mesma apresenta uma significativa quantidade de peças, curiosas e bizarras, que, quer pela sua singularidade, quer pela sua profusão, reflete um entendimento que hoje só pode ser compreendido como uma incursão no tempo passado, mas que nem por isso deixa de ser uma oportunidade de as rever e apreciar, homenageando os princípios fundacionais dos pioneiros projetos museológicos, no contexto do encerramento das comemorações dos 70 anos da criação do Museu de Angra do Heroísmo.



MOSTRAS

VITRINE DE CURIOSIDADES / 18

INSTRUMENTOS DE PEDREIRO DO LANÇAMENTO DA 1.ª PEDRA DA “MEMÓRIA”

SALA EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 6 DE OUTUBRO A 7 DE NOVEMBRO



Estes instrumentos de pedreiro, que integram a Unidade de Gestão de Memorabilia do MAH, foram usados no lançamento da primeira pedra da “Memória”, obelisco em forma de pirâmide mandado erigir, em 1856, por Teotónio de Ornelas Bruges (1807/1870), em memória de D. Pedro IV e em lembrança da epopeia terceirense de 1828-32 em prol da causa liberal. Teotónio de Ornelas, primeiro Conde da Praia da Vitória, fez vingar a ideologia liberal nos Açores e contribuiu decisivamente para o arranque do processo que levaria à vitória do liberalismo na guerra civil portuguesa. A 25 de outubro, perfazem 250 anos do seu falecimento, pelo que o Museu de Angra do Heroísmo relembra, através da presente edição da rubrica *Vitrine de Curiosidades*, aquele que foi considerado a “alma” e “o esteio” do movimento liberal.



VITRINE DE CURIOSIDADES / 17

CÍTARA

SALA EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, DE 8 DE SETEMBRO A 6 DE OUTUBRO

As cítaras são instrumentos populares tradicionais da Europa do Leste. No final do século XIX, estes cordofones dedilhados foram alvo de inúmeras inovações e patentes, entre as quais se destaca a cítara conhecida pelo nome de *fidola*, como é o caso desta, que integra a Unidade de Gestão de Instrumentos Musicais do Museu de Angra do Heroísmo. Este instrumento tem ordens de cordas duplas tratadas através de um pequeno teclado diatónico de botão, cujas alavancas são equipadas com um conjunto de molas que facilitam o tanger das cordas, produzindo um *tremolo* que justifica o nome de cítara.



ARTES DE GUERRA / 1

SENHOR DA GUERRA

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA, OUTUBRO DE 2010 A JANEIRO DE 2021

Criada por José Nuno da Câmara Pereira em 2003, aquando da declaração de guerra ao Iraque pelos Estados Unidos da América, então presididos por George W. Bush, esta escultura intitulada “Senhor da Guerra” é, no dizer do crítico de arte José Luís Porfírio, “sobretudo, uma caricatura a três dimensões” que “conserva, hoje em dia, uma renovada actualidade”. Patente até janeiro de 2021, no átrio do NHMMCBL, integra a Unidade de Gestão de Belas-Artes do Museu de Angra do Heroísmo. José Nuno da Câmara Pereira (1937/2018) é um artista mariense que se notabilizou em termos de arte contemporânea pela sua contínua experimentação ao nível de formatos, técnicas e suportes.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



**AQUEDUTOS: ÁGUA E PATRIMÓNIO
| FOTOGRAFIA DE PEDRO INÁCIO**

MUSEU DA GRACIOSA, ATÉ 31 DE DEZEMBRO

As imagens presentes nesta exposição resultam do levantamento fotográfico, iniciado em 2007, realizado por Pedro Inácio para um trabalho de investigação sobre alguns dos antigos aquedutos existentes em Portugal, Espanha e França. Parte destes monumentos remontam ao tempo dos romanos, pioneiros na construção de numerosos aquedutos por todo o seu antigo Império. Atualmente, existem magníficos testemunhos destas construções hidráulicas em diversos países europeus, designadamente em Espanha, França, Itália, Portugal e Turquia. Esta exposição integra o acervo do Museu de Angra do Heroísmo, tendo estado patente na sala Dacosta de 17 de fevereiro a 8 de abril de 2018.

Organização:



CONCORDE: MAIS RÁPIDO QUE O SOM

AEROGARE CIVIL DAS LAJES, ATÉ JANEIRO DE 2021

Esta grande maquete do avião Concorde, na escala 1/24, fixa na memória dos açorianos a Cimeira Atlântica de 1971, realizada na ilha Terceira, entre Richard Nixon, presidente dos EUA e Georges Pompidou, presidente da França, que viajou precisamente num Concorde. Marcelo Caetano, presidente do Conselho de Ministros à data, foi o anfitrião do encontro. O Concorde foi um dos dois únicos aviões supersónicos de passageiros fabricados no mundo, tendo sido produzido entre abril de 1965 (fabricação da primeira peça) e o final de 1978, pelo consórcio formado pela British Aircraft Corporation (BAC) e a francesa Aerospatiale. Os voos comerciais começaram em 21 de janeiro de 1976 e terminaram em 24 de outubro de 2003, tendo sido operado apenas pelas companhias British Airways e Air France.

EVENTOS



**INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
O VOO DO AÇOR | 90 ANOS
DE AVIAÇÃO NA TERCEIRA**

SALA DO CAPÍTULO, 3 DE OUTUBRO, 15H00

ASAS SOBRE O ATLÂNTICO: O CONTRIBUTO DO MAH
PARA A HISTÓRIA DA AVIAÇÃO NOS AÇORES

Comunicação de José Olímpio Rocha, museólogo.



**INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
SIMBOLOGIAS | PINTURA
DE DIMAS SIMAS LOPES**

CARMINA GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES,
9 DE OUTUBRO, 21H00

EVENTOS



90.º ANIVERSÁRIO DO AÇOR (1930/2020)
LANÇAMENTO DE INTEIRO POSTAL E ÇARIMBO COMEMORATIVO | NÚCLEO FILATÉLICO DE ANGRA DO HEROÍSMO

SALA DO CAPÍTULO, 4 DE OUTUBRO, 15H00
 COMO NASCEU O SELO DA ACHADA
 Comunicação de Manuel Martins, artista plástico.



LANÇAMENTO DO LIVRO ULTRAMAR NA PELE

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA, 5 DE OUTUBRO, 15H00

Diana Gomes e Rui Caria | Instituto Açoriano de Cultura
 Apresentação de Leticia Leal.



CURIOSIDADES BOTÂNICAS | VISITA ORIENTADA AO JARDIM DUQUE DA TERCEIRA
 SALA DACOSTA / JARDIM DUQUE DA TERCEIRA, 31 DE OUTUBRO, 15H00

Um antigo herbário de espécies brasileiras, patente na exposição *Coleções e Museus: Da Curiosidade ao Conhecimento*, dá o mote a esta visita à cerca do antigo Convento de São Francisco, integrada no atual Jardim Duque da Terceira, em que serão salientadas as características e origens de plantas endémicas e introduzidas ali cultivadas.

Dinamização da exposição *Coleções e Museus: Da Curiosidade ao Conhecimento*

Orientação de Paulo Barcelos, engenheiro do Ambiente.

ATIVIDADES EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



HISTÓRIAS COM PANO E MANGAS

8 DE OUTUBRO

Orientação: Cátia Sousa.

VENHAM MAIS CINCO!

VISITAS TEMÁTICAS À HORA DO ALMOÇO
 EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO

5 peças pertencentes a diferentes espaços expositivos do MAH Angra do Heroísmo são dadas a conhecer em duas visitas subordinadas aos temas *Histórias com Pano e Mangas* e *Histórias de Viagens*. Com a duração aproximada de 45 minutos, estas visitas estão limitadas a 10 participantes que são convidados a usufruir previamente do claustro do Edifício de São Francisco, caso queiram fazer-se acompanhar por uma pequena merenda.

Frequência gratuita limitada a 10 participantes.

Inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

HISTÓRIAS DE VIAGENS

29 DE OUTUBRO

Orientação: Ana Lúcia Almeida.

ATIVIDADES EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



SEMPRE VIVAS / ATELÊ DE COMPOSIÇÃO COM FLORES DESIDRATADAS

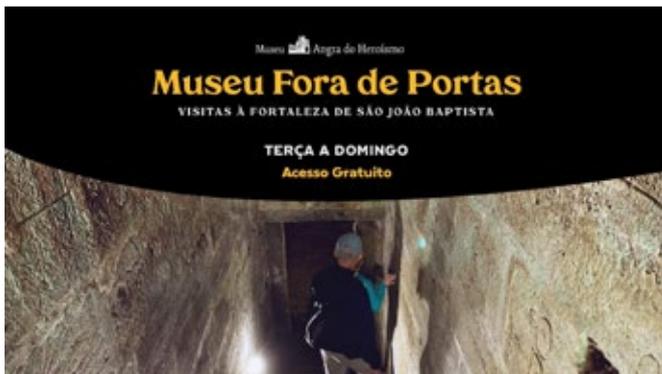
SERVIÇO EDUCATIVO, 10 DE OUTUBRO, 14H00

Monitor: João Drumonde de Ornelas.

Frequência gratuita limitada a 8 participantes adultos.

Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800

VISITAS GUIADAS



VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL

HORÁRIO (TERÇAS A DOMINGO E FERIADOS): 10H00 – 12H00 E 14H30 – 16H30

A Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo-se depois para o interior da Fortaleza.

ACESSO GRATUITO

(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone 295 218 383 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS



CÂMARA DOS SEGREDOS

Nesta visita, estabelece-se a relação entre o conceito que configurava os Gabinetes de Curiosidades, que estão na origem dos Museus, e o papel desempenhado pelas atuais instituições museológicas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



MUSEU ACESSÍVEL

Numa visita a diferentes espaços expositivos do MAH, dá-se a conhecer a história da Ilha Terceira e dos Açores, através de uma narrativa oral assente na exploração táctil de peças icónicas desta instituição que é enriquecida por experiências olfactivas e degustativas.

Público-alvo: invisuais e indivíduos com baixa visão

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

**DO MAR E DA TERRA...
UMA HISTÓRIA NO
ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA SCHNEIDER CANET NOS AÇORES E PORTUGAL

Na sequência da reformas militares do Exército Metropolitano da transição do século XIX para o século XX, o Governo Português modernizou o armamento de artilharia com a aquisição de peças de tiro rápido. Para o efeito, tinha nomeado uma comissão de oficiais para examinar comparativamente os modelos produzidos nas fábricas Krupp alemã e Schneider francesa. Esta comissão optou pelo modelo 75 francês, por considerá-lo

“o mais perfeito e mais completo de todos os que tiveram ocasião de ver e apreciar”, tendo sido adquiridas, em 1904, 32 baterias (128 peças) m/904 para Artilharia Montada e 4 baterias (16 peças) m/906 para Artilharia a Cavallo, das quais fazem parte as peças que integram o acervo do MAH. Produto da tecnologia do aço e da inovação dos sistemas hidropneumáticos de absorção do recuo, as peças 7,5 cm Tiro

Rápido (TR) da fábrica Schneider Frères & Cie., adquiridas por Portugal, foram decisivas na vitória republicana de 5 de Outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, com as peças modelo 75 francesas equipando parte das forças aliadas, entre elas o Corpo Expedicionário Português (CEP) enviado para França para intervir neste conflito. Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, as peças 7,5 cm TR m/904-06 e as m/917 Schneider-Canet (estas últimas trazidas pelo CEP) foram distribuídas pelas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial.

Na ilha Terceira, a bateria de 7,5 cm TR, mobilizada a partir do Regimento de Artilharia Ligeira N.º 1 (Évora), incorporou a 1ª Bateria de Artilharia Ligeira, tendo tomando posição na Praia da Vitória, operando como artilharia de costa. A partir de 1943, é posicionada na Nasce Água, em Angra do Heroísmo, operando em apoio directo aos vários sectores conforme as necessidades operacionais. A bateria 7,5 cm TR Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate.



OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigás, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.





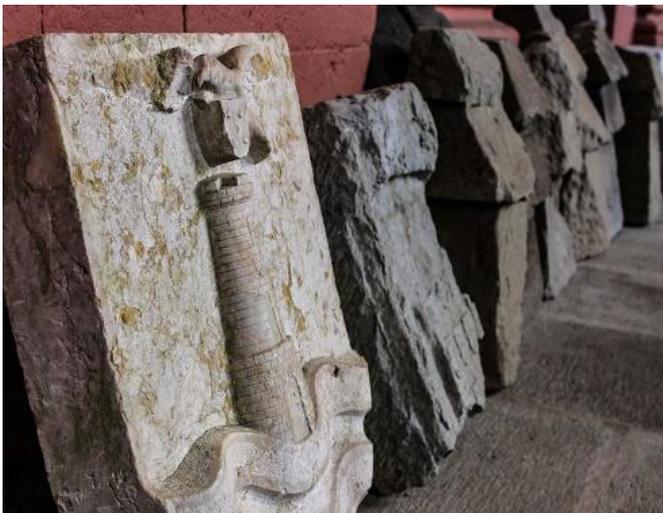
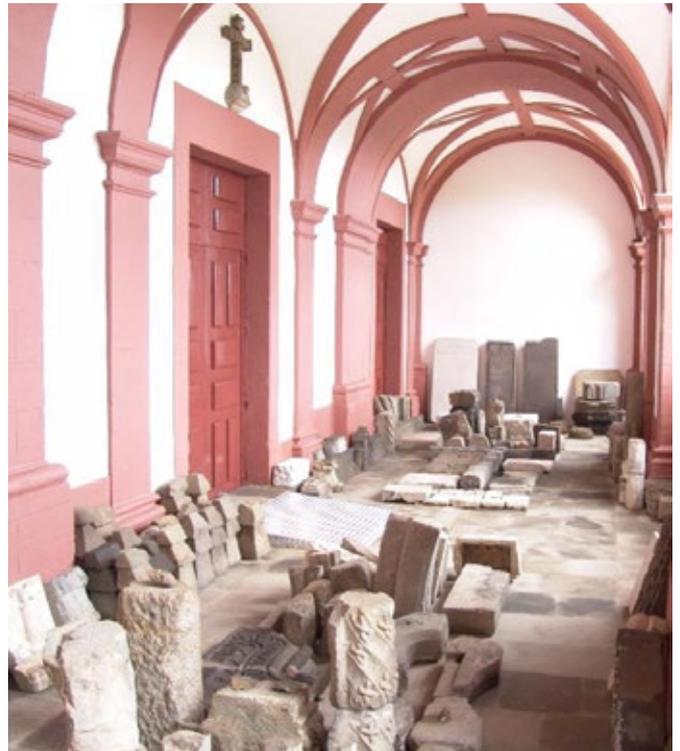
RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

RESERVA DE ESPÉCIES EM PEDRA | AS PEDRAS DOS HOMENS

Os Açores são, pela origem, território de rochas ígneas ou magmáticas, de natureza vulcânica, apresentando, algumas, vários milhões de anos (Ma) e outras escassas centenas, pois já pertencem ao tempo histórico ou de ocupação humana. Transfiguradas em objetos culturais, estes materiais transformam-se em testemunhos de cultura, espelho de vivências, costumes e necessidades.

A *Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo* reúne materiais variados desde elementos de epigrafia, como lápides e pedras tumulares, e de produção, como filtros de água, a espécies de heráldica, englobando pedras de armas de vários tipos e origens. Estão também representados componentes de arquitetura, como vergas ou padieiras, ombreiras, cunhais, cimalthas, capiteis, fustes, bases, arcos, merlões e peças escultóricas, decorativas e ornamentais.





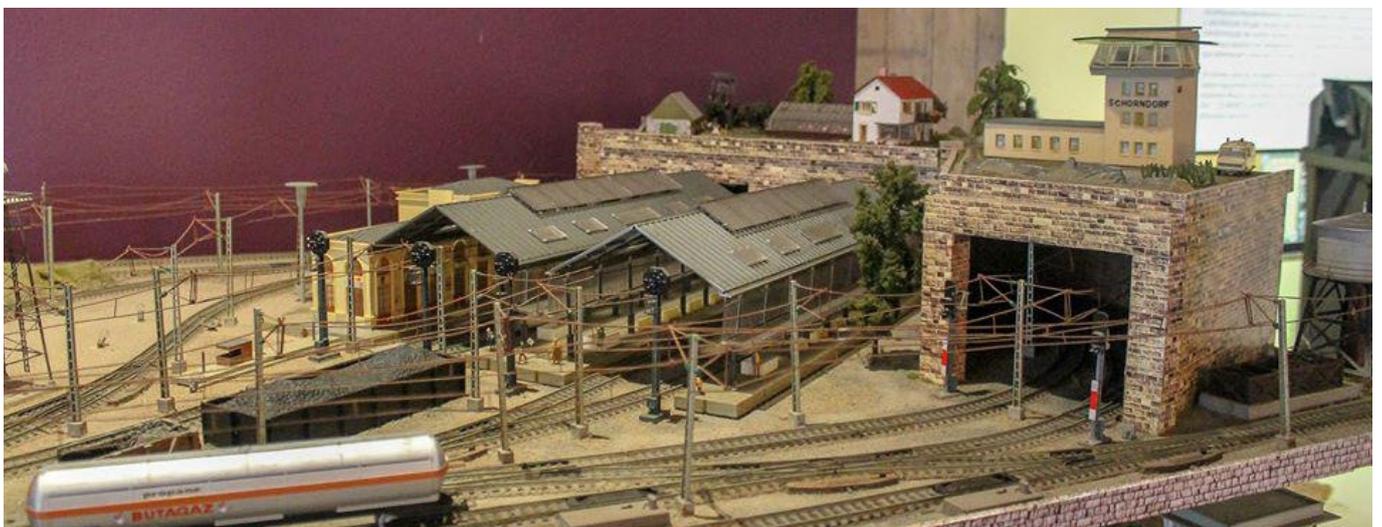
EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.





IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

A Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Edifício de São Francisco, é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (*plain style*), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Edificada entre 1666 e 1672, esta igreja tem três naves: a central, que termina na capela-mor, a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia, e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Esta igreja tem o mesmo orago e ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir ainda no século XV pelo capitão Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da Ilha Terceira, junto à sua moradia, que depois doarà aos primeiros frades franciscanos que para aqui vieram, tendo a capela passado a servir como igreja conventual.

Na sacristia, aberta ao público em 2018, depois de obras de

restauro efetuadas por técnicos afetos à Divisão do Património Material e Imaterial e Arqueológico da Direção Regional da Cultura, avulta, além de um teto de caixotão em talha dourada e policromada, centrado com as armas de São Francisco, um magnífico arcaz de madeira de jacarandá, atribuído a Mestre Manoel de Almeida (c. 1745), onde se apresenta um crucifixo com um cristo em marfim de origem indo-portuguesa e quatro braços-relicários. Destaque ainda para um fontanário, datado de 1722, com trabalho de alto relevo em pedra, flanqueado por colunas salomónicas.

Sobre a galilé e parte da nave central, encontra-se o coro alto, cujas paredes estão revestidas, acima do cadeiral, por um rico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, sendo a composição dos respetivos desenhos constituída por elementos da hagiografia franciscana. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788 e com o n.º 22, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores organeiros portugueses.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

**PREÇÁRIO**

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.

Visitas de estudo: entrada grátis.

Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€

Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€

Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€

Cartão Jovem Municipal: 1.00€

Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:

1 de outubro e 31 de março

Terça-feira a domingo

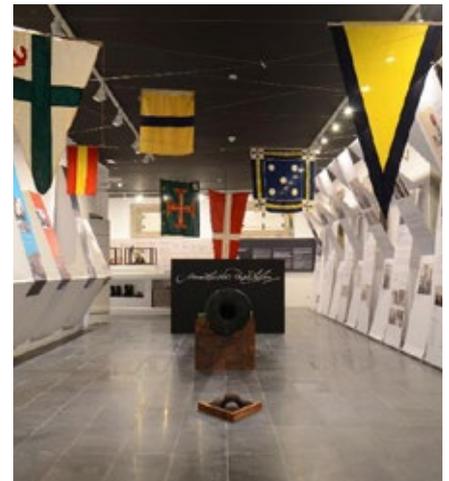
e em dias feriados: 9h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar da do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrése, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrence* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

